

Boletim Impresso

NAS ÁGUAS DO GUANDU-RJ

GUANDU
Comitê de Bacia Hidrográfica

Ano 7 - Edição 10 - Dezembro/2016

Novas ações na Bacia do Guandu

Plenária aprova Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para o período
de 2017 e 2020

Pág. 6

Participação de
segmentos do Comitê
é foco de entrevistas
Pág. 3

Comitê Guandu-RJ
é referência para
projetos ambientais
Pág. 8

Franceses
conhecem o
SIGA-Guandu
Pág. 10

AGEVAP
Associação de Bacia





O Boletim Informativo NAS ÁGUAS DO GUANDU é uma publicação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu

Atendimento ao público/Correspondências

Av. Ministro Fernando Costa, 775 (sala 203)
Fazenda Caxias - Seropédica/RJ - CEP: 23895-265

APA Guandu/CAR/Reunião

BR 465, km 7, Campus da UFRRJ - Prefeitura Universitária
Seropédica (RJ) - CEP: 23897-000 - (21) 3787-3729
www.comiteguandu.org.br - guandu@agevap.org.br

Diretor Geral: Júlio Cesar O. Antunes

Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)

Diretor Executivo: Decio Tubbs Filho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Diretores: Lívia Soalheiro (Secretaria de Estado do Ambiente - SEA),

Andreia Loureiro (Prefeitura Municipal de Queimados),

José Gomes Barbosa Júnior (Light Energia S/A),

Amisterdan Ribeiro Cristo (Sindicato dos Mineradores de Areia do

Estado do Rio de Janeiro - SIMARJ).



Coordenação Técnica: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)

Rua Elza da Silva Duarte, 48 (loja 1A) - Manejo - Resende (RJ)

CEP: 27520-005 - (24) 3355-8389 - www.agevap.org.br

agevap@agevap.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Jaime Azulay

Presidente do Conselho Fiscal: Sinval Ferreira da Silva

Diretor-Presidente: André Luis de Paula Marques

Diretora de Relações Institucionais: Aline Raquel Alvarenga

Diretora de Recursos Hídricos: Juliana Gonçalves Fernandes

Diretor Administrativo Financeiro: Marcelo Bertonha

Diretora de Planejamento Estratégico: Julianne Elisabeth Nass Lumazini

Gerente de Recursos Hídricos: Nathália dos Santos Costa Vilela

Coordenadora de Núcleo: Fátima do Carmo Silva Rocha

Produção Gráfica e Editorial, Diagramação, Arte-Final, Reportagens, Redação, Fotografias, Edição e Revisão:

Assessoria de Comunicação do Comitê Guandu -

Montenegro Grupo de Comunicação - (21) 2215-9463

www.montenegrogc.com.br - redacao@montenegrogc.com.br

Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTb 19.027)

Jornalista Responsável: Leonardo Poyart

Supervisor de Comunicação: Richard Hollanda

Reportagens: Lucas Lacerda e Julio Camacho

Programação Visual: Gustavo Tavares

Acompanhamento: Fátima do Carmo Silva Rocha e Julio Cesar Ferreira

Tiragem: 2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Mensagem da Diretoria

Caros leitores, chegamos à décima edição do *Nas Águas do Guandu-RJ* com um informativo de cara nova, mais *clean* e dinâmico. Tudo isso foi feito para você, leitor, que há tantos anos vem nos prestigiando e acompanhando o desenvolvimento da gestão dos recursos hídricos em nossa Região Hidrográfica.

Nesta edição, abordaremos temas que serão importantes para o próximo ano no Comitê Guandu-RJ. Vocês poderão ler três entrevistas com representantes de cada um dos segmentos que compõem o órgão colegiado. O objetivo da reportagem é mostrar a importância que cada segmento possui nas decisões deliberadas pelo Comitê.

Outro tema apresentado nessa edição é um retrato atual do cenário da Região Hidrográfica II após a crise hídrica de 2014/2015 e o aprendizado que essa escassez possibilitou à sociedade. Ou seja, serão apresentadas as diversas iniciativas que os segmentos passaram a adotar após o período crítico.

Também merece destaque a escolha dos novos membros do Comitê Guandu-RJ para o biênio 2017-2018, destacando a forma como atuam, o que são e porque decidiram fazer parte das Câmaras Técnicas e Plenária. Além disso, trataremos do Plano de Aplicação Plurianual (PAP), que organiza os investimentos para os próximos quatro anos (2017-2020). Ou seja, o Plano hierarquiza programas para a aplicação de recursos de acordo com o Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH-Guandu).

Finalizando, damos visibilidade à iniciativas de educação ambiental e mobilização na Região, a participação do Comitê em uma ação na Universidade Unigranrio, onde o público pôde vivenciar o dia-a-dia de um Comitê de Bacia.

Boa leitura a todos!

Ação do Comitê é referência para Miguel Pereira

Nessa edição, *Nas Águas do Guandu-RJ* entrevista representantes dos três segmentos que compõem o órgão colegiado. O segmento Poder Público é composto por representantes das esferas municipal, estadual e federal. Integrante do segmento, Cláudio Ribeiro, da Secretaria de Meio Ambiente e Defesa Civil de Miguel Pereira fala em entrevista sobre a importância das ações do Comitê, como o Plano Associativo de Combate a Queimadas, implantado na cidade.

CG: Que demandas são prioritárias no município?

Em Miguel Pereira temos prioridade no tratamento de esgoto das localidades que estão inseridas na Bacia Hidrográfica do Rio Guandu e a preservação de nascentes e reflorestamento de áreas para regularizar o abastecimento de água.

CG: Com isso, que ações poderiam ser desenvolvidas pelo Comitê em Miguel Pereira?

Precisamos avançar em algumas já deliberadas, como o Projeto de Saneamento do Alto Rio Santana. Outra ação é avançar os projetos básicos detalhados dos sistemas de coleta e tratamento de esgoto. Com esses investimentos, Miguel Pereira praticamente zerará suas contribuições de esgoto ao Sistema Guandu.

CG: O município desenvolve iniciativas para o combate às queimadas. Que ações previstas no Plano Associativo de Combate às Queimadas do Comitê foram referência?



Claudio Ribeiro, da Prefeitura de Miguel Pereira, durante apresentação na CTEG

Três atores atuavam independentes no combate a incêndios florestais: Corpo de Bombeiros, Prefeitura de Miguel Pereira e Instituto Terra de Preservação Ambiental. Em 2015 reunimos os três para integrar as ações de combate a incêndios, como capacitação dos envolvidos, educação ambiental e criação de um sistema de comunicação. O arranjo local foi batizado de *Operação Fogo Zero*, uma vez que o Plano demonstrou que na cidade são encontrados grandes fragmentos florestais.

CG: Como você vislumbra a participação de Miguel Pereira na gestão das águas na Região Hidrográfica?

É fundamental que o Comitê Guandu-RJ participe da conscientização da nova gestão da cidade quanto à importância do município como área prioritária de conservação ambiental, assim como a preservação da quantidade e qualidade das águas do Rio Santana, contribuinte do Sistema Guandu, entre outras ações. Essa conscientização passa também por demonstrar as contribuições dos Comitês de Bacia Hidrográfica com o município.

Indústrias aprimoram o uso da água

O segmento Usuários de Água, no Comitê Guandu-RJ, tem como um dos representantes a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Paulo de Tarso é quem faz o intermédio das informações debatidas no Comitê com os usuários de água da Bacia do Guandu. Em entrevista, ele fala do trabalho realizado na Câmara Técnica de Instrumentos Legais e de Gestão (CTIL-G), que coordena.

CG: Qual a importância para a Firjan de estar inserida nas discussões do Comitê Guandu-RJ?

O Comitê Guandu-RJ é reconhecido fortemente pelo seu protagonismo na gestão dos recursos hídricos. Por isso, a Firjan participa e estimula as indústrias da região hidrográfica a participarem.

CG: Como foi o início dessa participação?

Identificamos a necessidade de qualificar melhor os representantes industriais para que eles entendessem o papel de um Comitê e a importância da sua participação.

CG: Como a Firjan lida com as indústrias diante dos temas debatidos?

Recebemos a pauta das reuniões das Câmaras Técnicas e Plenária do Comitê Guandu-RJ e alinhamos a nossa atuação com as indústrias. Periodicamente, relatamos a eles as discussões e as ações derivadas das quais a Firjan participou no Comitê.

CG: A Firjan adota práticas de economia de água desde o período da crise hídrica, em 2015?



Paulo de Tarso: com a participação no Comitê, as indústrias passaram a aprimorar a utilização da água

A Firjan historicamente participa do processo de gestão, como nas discussões prévias da Política Nacional de Recursos Hídricos e a sua aprovação no Congresso Nacional. Estimulamos a participação das indústrias, geramos estudos e pesquisas que indicam, ao setor, alternativas para aprimoramento e uso de tecnologias associadas.

CG: Como a gestão hídrica da RH-II influencia as indústrias?

Influencia diretamente as indústrias que captam água na bacia e os demais usuários industriais que recebem o serviço da Cedae e da ETA Guandu. Os impactos de uma gestão pouco eficiente tem potencial de afetar esses dois aspectos, seja na cobrança ou no tratamento complementar que a indústria precisa fazer após a captação.

CG: Quais as perspectivas para o próximo biênio?

Precisamos que a gestão do Comitê disponibilize água em quantidade e qualidade adequadas para os múltiplos usos.



A gerente de recursos hídricos da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), Nathália Vilela foi quem apresentou o Plano aos membros da Plenária

Plenária aprova investimentos para os próximos quatro anos

A Plenária do Comitê Guandu aprovou, em outubro, a nova edição do Plano de Aplicação Plurianual (PAP). O documento hierarquiza os investimentos do Comitê durante quatro anos (2017-2020). O último elaborado foi para o período 2014 a 2016.

Com o Plano, investimentos foram organizados, outros remanejados. Para o diretor executivo do Comitê, Decio Tubbs, a criação do PAP a partir de 2014 foi fundamental para a gestão na bacia. "O Plano dá uma segurança em termos de planejamento para o Comitê, uma vez que visa à aplicação pré-determinada em linhas prioritárias", diz.

O diretor executivo comenta que, antes da elaboração do Plano, os debates eram acirrados. "Com o amadurecimento do Comitê Guandu-RJ, surgiram frentes diversas onde os recursos da cobrança podem ser aplicados", completa, fazendo referência às frentes de educação ambiental, recuperação de áreas degradadas e proteção de mananciais, pre-

vistas no Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu- Mirim (PERH Guandu).

Nathália Vilela, gerente de recursos hídricos da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), conduziu as apresentações para as Câmaras Técnicas e a Plenária do Comitê e destaca pontos importantes.

"O PAP 2017-2020 hierarquiza programas do PERH Guandu que receberão prioritariamente os recursos arrecadados pelo Comitê no período, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), a proteção e melhoria das captações de fontes e minas d'água e o enquadramento dos corpos hídricos", diz. Nathália destaca que, através da solicitação do Comitê, foram inseridas linhas para dar continuidade a projetos, como o Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais. "Dentre as possíveis ações a serem executadas, estão curso de capacitação

para bombeiros e edital de chamamento público para apoio aos municípios no que diz respeito ao controle de queimadas, dentre outras", revela.

Usuários da Bacia

Enquanto ferramenta de gestão, o PAP está associado aos estudos e projetos para fortalecimento da gestão e do sistema de outorga. O diretor Amisterdan Ribeiro, representante do Sindicato dos Mineradores de Areia do Estado do Rio de Janeiro (SIMARJ), é um dos defensores da atualização constante do cadastro de usuários. Segundo o subcoordenador da Câmara Técnica de Instrumentos Legais e de Gestão (CTIL-G), conhecer os usuários de água na Bacia é uma forma de aprimorar a metodologia da cobrança e o uso racional da água.

"Na CTIL-G temos feito diversos estudos e contribuições para uma nova metodologia de cobrança do uso da água. É necessário identificar quem são as instituições da bacia, quais são os usos e como elas podem contribuir para o uso racional da água. Por isso, sugerimos que o PAP contemple recursos para a realização de projetos de cadastramento de usuários", resume Amisterdan. Para a realização desta e de outras ações, foi priorizado o Fortalecimento do Sistema de Outorga de Direito de Uso e Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos. O PAP 2017-2020 priorizou outros quatro programas, além dos 15 já hierarquizados no PAP 2013-2016.

OPAP considera, ainda, os percentuais mínimos pré-estabelecidos para destinação de recursos, como os 70% do valor arrecadado da cobrança pelo uso da água destinado ao saneamento previstos na Lei Estadual nº 5.234/2008, além dos 3,5% para Estudos e Pesquisas, 3,5% para Educação Ambiental e 3,5% para Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), definidos em Resoluções do Comitê Guandu-RJ.

O diretor geral do Comitê, Julio Cesar O. Antunes, explica que o valor mínimo está garantido para os programas. "Acumulamos alguma experiência ao longo do tempo sobre aplicação de recursos. Nossa intenção com o PAP é garantir essa aplicação", pondera.

Um exemplo apontado por Julio é a continuidade do Plano de Contingência. Apesar de finalizado em 2015, a sua execução é uma responsabilidade conjunta entre as instituições e o Estado. Outro programa que voltará a receber recursos é o Observatório da Bacia, cujos objetivos são o planejamento, a instalação e operação de estações hidrométricas para monitoramento qualitativo e quantitativo de água.

No entanto, cabe ressaltar que o Plano não define as ações a serem executadas em cada Programa. Ele prioriza programas e destina recursos a estes eixos temáticos. Já as ações serão definidas posteriormente pelo Comitê, através das deliberações de toda a sociedade representada na Plenária.

NOVOS PROGRAMAS HIERARQUIZADOS NO PAP

1.3.1	Concepção e Implantação do Observatório da Bacia
1.3.2	Concepção e Implantação de Sistema de Informações de Recursos Hídricos
1.4.2	Capacitação e Apoio para Monitoramento e Controle de Queimadas
2.2.3	Plano de Contingência para Abastecimento de Água
1.1.4	Fortalecimento do Sistema de Outorga de Direito de Uso e Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos



Alunas da Escola Municipal Terra de Educar visitaram o Comitê e conheceram um pouco das bacias da região e dos projetos desenvolvidos. A especialista de recursos hídricos da AGEVAP, Caroline Lopes (ao centro do foto), participou da conversa

Comitê é referência para pesquisas e projetos

A gestão hídrica realizada pelo Comitê Guandu-RJ - desde a sua criação em 2002 - tem sido pioneira em muitos aspectos, através de ações, como o programa de Auxílio à Pesquisa e a atualização do valor cobrado pelo uso da água na Região Hidrográfica II (RH-II). Por seu vanguardismo, o Comitê tornou-se referência para estudos e projetos acadêmicos e estudantis na região.

Um deles é desenvolvido pelo pesquisador Jacques Fils Pierre, do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Intitulada *Percepção de alunos de escolas públicas do Município de Seropédica sobre a água e alternativas de conservação*, a pesquisa trabalha questões diversas sobre a água.

"Desde cedo desenvolvi grande interesse pela

água, participando de projetos de educação ambiental e, também, na conscientização sobre a crise da água entre os produtores rurais locais", lembrou.

Formado em engenharia agrônoma pela Universidade Autônoma de São Domingo (UASD), na República Dominicana, Pierre realiza a pesquisa sobre a percepção dos alunos seropedicenses em relação ao bom uso da água.

"Trabalharei com escolas públicas de Seropédica a percepção dos alunos sobre a água e medidas que devemos usar para preservar esse recurso. Os dados do SIGA-Guandu têm sido importantes para mapeamento e coleta de dados", contou Pierre, acrescentando que, ao final, vai escrever um relatório que auxiliará as autoridades na área de meio ambiente e educação, para tratar o uso da água nas escolas de uma melhor maneira.

Estudo de graduação

Outro exemplo dessa referência no meio acadêmico vem da FAETERJ-Paracambi. Para o aluno de Gestão Ambiental, Cristiano Alves, o Comitê Guandu-RJ e a gestão de recursos hídricos tornaram-se foco de interesse do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Durante a graduação, ele teve o auxílio da professora Franziska Huber, membro do Comitê.

"Foi uma feliz coincidência, pois me interessei pela gestão hídrica e já fiz cursos na Agência Nacional de Águas (ANA). Durante o estágio passei a acompanhar as reuniões do Comitê Guandu-RJ. Um dia conversei com Franziska, que me sugeriu produzir um TCC sobre o Comitê afim de entender sua dinâmica e dificuldades", relatou.

Os objetivos da pesquisa eram resumir os assuntos das Câmaras Técnicas, observar as ações tomadas pelos grupos e quais os eventuais desafios em deliberar as ações. "A falta de autonomia econômica tem prejudicado as ações do Comitê. Mas percebi uma grande importância nas contribuições do órgão colegiado na área de atuação. Um exemplo dessa contribuição é o programa de educação ambiental nas escolas da região, como o concurso *O Fantástico Mundo da Água*. Foi uma iniciativa importantíssima para termos uma geração mais consciente", afirmou.

Cristiano relatou a empolgação de estudar a percepção prática sobre o funcionamento do Comitê, que visa a um desenvolvimento econômico sustentável na sua área de atuação. "Foi uma experiência incrível", finalizou o estudante, que defendeu o trabalho em novembro.

Material para novas gerações

Mas não é somente no meio acadêmico que o Comitê Guandu tem despertado a atenção. A professora Denise Vasconcellos, da Escola Municipal Terra de Educar, após a realização do concurso, buscou o Comitê para um projeto de educação ambiental: uma cartilha sobre meio ambiente para alunos do 1º ao 6º ano.

"Conversando, pensamos: o que é mais fácil de mudar? A ideia de um adulto ou a ideia de uma criança? E aí pensamos em elaborar a *Cartilha da Água*, com informações sobre a importância da água, do meio ambiente e também divulgar a existência do Comitê Guandu e sua importância para a conscientização da população da bacia", explicou a professora.

Junto com três alunas da escola, localizada em Paracambi, a professora visitou a Secretaria Executiva do Comitê. O grupo

foi recebido pela equipe da Secretaria Executiva, que falou sobre a gestão da água e as características ambientais da Região Hidrográfica II Guandu.

Os resultados foram apresentados na IX Feira Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em Paracambi. A Terra de Educar foi representada no evento pelas alunas do 8º ano Andressa Alvarenga, Vitória Lopes e Yasmin dos Anjos, que elaboraram a cartilha. "A construção da cartilha lembrou a importância do trabalho em equipe e conscientizou as alunas sobre os problemas ambientais de Paracambi", explicou.

Ao longo de 15 anos, o Comitê Guandu-RJ busca aproximação com a sociedade. A educação é o caminho, tornando o órgão colegiado referência no desenvolvimento de ações no Brasil.

“O que é mais fácil de mudar?
A ideia de um adulto ou a ideia
de uma criança?”

Denise Vasconcellos

Sistema é apresentado em encontro internacional



Durante a apresentação, técnico da K2 Sistemas explicou ao público todos os produtos que estão inseridos no Sistema e para que servem cada uma delas

Profissionais do Brasil e da França foram apresentados ao Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (SIGA-Guandu). A oportunidade aconteceu durante o Encontro Brasil-França de Recursos Hídricos, realizado em novembro, na sede da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), em Resende.

O SIGA-Guandu visa a auxiliar a tomada de decisão no processo de gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, através de um conjunto de soluções que subsidiem o monitoramento e acompanhamento dos dados das estações hidrológicas e meteorológicas, facilitem a criação e atualização de dados sobre estas e, também, possibilite a divulgação de informações sobre a situação qualitativa e quantitativa dos

recursos hídricos.

Os resultados obtidos servirão como base para a descentralização da obtenção e produção de dados, para garantir à sociedade o acesso às informações e, principalmente, para possibilitar a coordenação unificada da bacia hidrográfica.

O técnico da K2 Sistemas – empresa responsável pelo gerenciamento do sistema –, Andrei Alves, apresentou o funcionamento do SIGA e quais são os produtos desenvolvidos no projeto, como a Sala de Situação, onde é possível acompanhar a vazão e nível dos reservatórios e dos pontos de monitoramento das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, e o Observatório, que disponibiliza informações sobre a região de forma simples e intuitiva, onde o usuário poderá definir os níveis de consulta a partir de um município, Comitê, estado ou bacia.

Público vivencia trabalhos de Comitês em evento

Comitês de Bacias hidrográficas - mais especificamente o Comitê Guandu-RJ - serviram como base para palestra realizada na Unigranrio, Campus Duque de Caxias. Em evento realizado em novembro, a especialista em recursos hídricos da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), Caroline Lopes, ministrou palestra sobre os projetos do órgão colegiado. Com foco na gestão da crise hídrica, a integrante da Secretaria Executiva do Comitê Guandu promoveu uma dinâmica em que o público conheceu o trabalho realizado pe-

los comitês de bacias. O objetivo do trabalho proposto foi aproximar ao máximo os espectadores da realidade. Para isso, o público foi dividido em grupos que continham os três segmentos que compõem um comitê: Usuários da Água, Sociedade Civil e Poder Público.

A base para a dinâmica foi a crise hídrica de 2014, que atingiu a Bacia do Rio Paraíba do Sul. Os grupos apresentaram propostas de melhorias para abastecimento, uso racional e tratamento de água. Após as sugestões, Caroline comparou as ideias com medidas tomadas durante a crise.

Câmaras Técnicas

Relatório de atividades

CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS (CTEG)

Coordenadora: Franziska Huber (FAETERJ/Paracambi) e Subcoordenadora: Andreia Loureiro (Prefeitura de Queimados)

Em junho, foi apresentado o andamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Cerca de 100 instituições fazem parte do projeto, dentre elas o Comitê Guandu-RJ, que trabalham no desenvolvimento de metas de curto, médio e longo prazos. No mês de julho, aconteceu a homenagem aos estudantes de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que foram os avaliadores dos desenhos do concurso *O Fantástico Mundo da Água*. A Câmara recebeu,

ainda, uma apresentação sobre o SIGA-Guandu.

Em setembro, Franziska Huber (FAETERJ/Paracambi) foi eleita nova coordenadora da CTEG, com Andreia Loureiro (Prefeitura de Queimados) ocupando a função de subcoordenadora. As duas também foram indicadas para serem membros do GTA – Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia. Na mesma reunião, os membros tiveram uma apresentação sobre o Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos (SNIRH) elaborado pela ANA.

CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS LEGAIS E DE GESTÃO (CTIL-G)

Coordenador: Paulo de Tarso (FIRJAN) e Subcoordenador: Amisterdan Ribeiro (SIMARJ)

Durante esse ano, a Câmara discutiu a alteração da metodologia de cobrança pela utilização da água bruta na área de atuação do Comitê Guandu-RJ. Foram apresentados os métodos de cobrança utilizados por outros estados a fim de criar uma metodologia para a RH II. Em junho, foi feita a apresentação Modelar a Metrópole.

Em julho foi discutida a minuta do edital para o Processo Eleitoral Biênio 2017-2018. Os membros debateram a propos-

ta de cobrança da água do Canal de São Francisco e tiveram atualização sobre o andamento do SIGA-Guandu.

Em setembro, Paulo de Tarso (FIRJAN) e Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) foram indicados a fazerem parte do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia (GTA). Houve, ainda, apresentação sobre o Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos (SNIRH) elaborado pela ANA.

Em cada premiação, o sorriso e a alegria
estavam estampados nos rostos!
A todos que nos receberam, o nosso muito obrigado!



Colégio Cenecista Luiz Murat - Itaguai



Escola Leopoldo Machado - Queimados



Colégio Cenecista Marechal Rondon - Mendes



Escola Municipal Senador Teotônio Vilela - Itaguai



Escola Municipal Duque de Caxias - Japeri



Escola Marinho Vidal - Pirai